Anno 16.º — Sabado, 6 de Outubro de 1923 — N.º 797

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A REPUBLICA EM MARCHA

Com o decimo terceiro aniversario da Republica, coincide um facto que não pode passar despercebido do povo portuguez, qual seja a substituição de um grande patriota, que presidiu com a maior lealdade, isenção e honradez aos destinos do paiz, por outro não menos ilustre e não menos digno da simpatia publica.

Aquele, velho soldado da legião dos antigos batalhadores, propagandista apaixonado e sempre militante, deu, nos tempos de luta, as provas mais solidas e irrefutaveis do seu amor aos principios republicanos, evidenciando-se nas horas amargas e dificilimas, que o paiz atravessou, por forma a destacar a elevação dos seus sentimentos e a compreensão dos seus deveres e responsabilidades, que ficaram indelevelmente gravadas nas paginas da Historia patria.

Assume agora esse pesado encargo outro cidadão, o sr. Manuel Teixeira Gomes, homem erudito e diplomata experimentado que durante dôze anos, na côrte ingleza, representou Portugal.

As provas d'alta consideração e deferencia que o actual presidente recebeu do governo e do povo da Gran Bretanha, inconfundivelmente demonstram o conceito e o apreço de que ali gosou o ex-ministro.

A capacidade intelectual de s. ex.ª, devidamente reconhecida, junta aos conhecimentos politicos que possue e ainda á experiencia das cousas e dos homens, conduzirão, por certo, o novo presidente ao almejado fim por que andâmos ansiosos.

E' grave, é tormentosa a situação. Sabemo-lo de sobra. Mas tambem não ignorâmos que ela é o logico resultado da acumulação constante de erros, de desmandos e de imoralidades de toda a ordem, que os grupos politicos, numa persistencia inquietadora e criminosa, se não cançam de praticar.

O sr. Teixeira Gomes, para nós, representa uma esperança, porque confiamos no seu fervoroso patriotismo, na sua inquebrantavel acção e energia.

Saudâmo-lo, por isso, e fazendo os mais ardentes votos pelas suas venturas como chefe da Nação, só esperâmos que nela fixe bem os seus olhos e a conduza a porto de salvamento, sem perigo de maior.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte. . . .	1:369$00
Francisco de Matos Junior	5$00
Valentim de Oliveira Martinho	5$00
Eduardo Trindade . .	5$00
Joaquim José de Santana	5$00
Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios. . . .	100$00
Soma . . .	1:489$00

A ultima verba chegou-nos acompanhada do seguinte oficio:

... Sr. Director do jornal *O Democrata*—Aveiro

Conhece V., como toda a gente, as dificuldades com que luta para a sua existencia esta Associação Humanitaria, mas tambem é bem notório quanto ela deve á acção e á memoria querida de Bernardo Torres. Mal, muitissimo mal nos ficaria se não acedessemos ao apêlo de V. já pela sua alta e merecida significação, já porque ele, para nós, representa talvez a unica oportunidade de prestarmos a nossa homenagem, ainda que insignificante, ao prestante e malogrado cidadão.

Nesta conformidade, e fazendo um não pequeno sacrificio, embora da melhor bôa vontade, junto remetemos a importancia de 100$00 com que esta colectividade resolveu contribuir para a subscrição aberta no conceituado jornal de V. para o mausoleu a erigir na campa de Bernardo Torres.

Permita-nos V. que lhe apresentemos as nossas felicitações pela iniciativa que tomou e que representa uma homenagem bem merecida á memoria do saudoso extinto.

Saude e Fraternidade

Aveiro, 28 de setembro de 1923.

O Secretario da Direcção,

Ulisses Pereira.

Notas mundanas

Na casa da residencia do sr. dr. Abilio Barreto, antigo senador e director da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, realisou-se no ultimo sabado o enlace civil e religioso de sua filha, a sr.ª D. Maria da Conceição Barreto com o tenente de metralhadoras, sr. Mario de Azevedo Canelas.

Testemunharam o acto por parte da noiva o coronel-medico dr. Pompeu Mirabeau, Inspector Geral do Serviço de Saude e sua tia D. Joaquina Barreto Rosa, representada por sua filha D. Sofia Barreto, e por parte do noivo, seus irmãos, dr. Roberto de Azevedo Canelas e D. Maria de Azevedo Canelas Peres Galvão.

Na corbeille ricas e variadas prendas.

Os noivos, que são dotados dos mais elevados dotes de espirito e de coração, e a quem apetecemos interminavel lua de mel, após o banquete, seguiram para Coimbra, onde fixam residencia.

Assistiram a ambas as cerimonias os srs. Calisto Martins Canelas e esposa, dr. Peres Galvão, José de Vasconcelos e Napoles e esposa, Carlos de Napoles e esposa, D. Maria Luiza Mendes Leite Moraes Machado e sua filha D. Maria Amelia, D. Leonor Machado Cruz, D. Regina Tavares Lebre, dr. Augusto Barreto, Director Geral da Assistencia, esposa e filhas, D. Teresa de Matos Barreto e filha, engenheiro Henrique Baêta Neves e esposa, D. Susana Nunes e Fernando Nunes.

= Tambem no Porto teve logar o consorcio da sr.ª D. Maria Amelia Carrapatoso Ferreira com o nosso amigo Manuel de Souza Torres, empregado superior da casa bancaria Pinto & Sotto Maior.

Com os nossos parabens o desejo de que a vida lhes decorra quanto possivel feliz.

= Regressou da Louzã com sua familia o sr. Agostinho de Souza, ilustre professor da Escola Primaria Superior.

= Depois de mez e meio de permanencia na Costa Nova, seguiu ontem para Lisboa acompanhado de sua estremosa esposa, veneranda mãe e dilectos filhos, o nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa.

= Da mesma praia retiraram, com suas familias, o sr. dr. Cezar Fontes, Francisco Naia, Julio de Almeida e Dionisio Coelho da Silva, assim como os srs. dr. Alfredo Coelho de Magalhães e Diniz Severo, de Eixo; Antonio dos Santos Victor, escrivão em Barcelos; João de Oliveira Frade, professor em Fafe e José Rodrigues Ferreira, negociante em Lisboa.

= Para S. Pedro do Sul seguiu o sr. Ulisses Pereira.

= Das mesmas termas vieram os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Melo e José Nunes Ferreira e de Vizela a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

5 de Outubro

O aniversario da proclamação da Republica, que ontem passou, foi comemorado nesta cidade na forma do costume ou seja com fogo, musica e repiques dos sinos da Camara durante o dia, hasteando os edificios publicos as suas bandeiras.

E vá...

* *

Para Lisboa foram enviados estes telegramas:

A Sua Excelencia o senhor Manuel Teixeira Gomes, presidente da Republica.

Palacio de Belem—Lisboa

O Senado e a Comissão Executiva da Camara Municipal de Aveiro, em nome da cidade e do municipio, cumprimentam V. Ex.ª pela sua posse do alto cargo de Presidente da Republica.

Pelos talentos e merecimentos de V. Ex.ª e serviços prestados á Patria esperam uma salutar influencia nos destinos da Nação confiando que a Republica alcançará prosperidade e grandeza sob tão auspiciosa presidencia. Com o patriotico apoio desta Camara e deste municipio poderá V. Ex.ª contar sempre no desempenho das suas nobres funções.

O presidente do Senado,
(a) *Alberto Souto*

O Presidente da Comissão Executiva,
(a) *Lourenço Peixinho.*

=

Ex.mo sr. dr. Antonio José de Almeida, ex-presidente da Republica.

Lisboa

A Camara Municipal de Aveiro cumprimenta V. Ex.ª, agradecendo em nome deste municipio os altos beneficios prestados á Patria na tão dificil, mas tão honrada presidencia agora finda.

O presidente do Senado,
(a) *Alberto Souto*

O presidente da Comissão Executiva,
(a) *Lourenço Peixinho.*

Dizem-nos que brevemente irá daqui uma comissão da nossa Câmara com o especial encargo de cumprimentar o sr. Teixeira Gomes em nome da cidade.

Visita honrosa

Por solicitação do sr. dr. Lourenço Peixinho foi o nosso Hospital visitado no ultimo sabado pelo sr. dr. Augusto Barreto, membro do Conselho Superior de Seguros e Previdencia Social e antigo director geral da Assistencia, que levou as melhores impressões daquela casa e do grande trabalho realisado pelo seu director.

Ao nosso Hospital foram ha pouco tempo concedidos pela Assistencia Publica mais de 20 contos e é de esperar que nas estações superiores continuem a atender com solicitude e boa vontade os pedidos feitos para obra tão perfeita e meritoria como é a construção e sustentação dessa bela casa, que se pode considerar um modelo no seu genero e que grandes serviços tem prestado e prestará aos doentes pobres e remediados ou ricos, pois uma parte do Hospital é destinada a doentes que paguem e poderá ser considerada como uma Casa de Saude.

O horror que ainda ha pelos hospitais irá, pois, desaparecendo porque é nos hospitais onde ha mais probabilidades de as doenças comuns serem debeladas, não falando já nas doenças contagiosas, cujo tratamento é essencial, em paizes civilisados, ser feito em hospitais.

A construção destes, no genero do nosso, onde ha pavilhões isolados, muita higiene, muita luz, muita flôr e muito conforto, impõe-se na civilisação moderna e, neste ponto, felizmente, Aveiro não está nada em atraso.

Á VISTA

Apareceu em frente da barra o primeiro barco bacalhoeiro vindo dos bancos da Terra Nova. E' o *Silvina* e espera maré para poder entrar.

Festival

Consta que, em breve, se realisará no jardim publico desta cidade um festival promovido pelos sargentos da guarnição militar de Aveiro destinando-se o produto da festa a engrossar a subscrição aberta nas colunas do *Diario de Noticias* pró-construção dum Sanatorio para sargentos tuberculosos.

A comissão local incumbida de levar a efeito esta festa é constituida por os srs. João Antonio Salgado, sargento ajudante sub-chefe de musica, Manuel José Domingues Peres, 1.º sargento, Virgilio Augusto, 1.º sargento musico de 1.ª classe, João Baptista Marques e Gaspar de Magalhães, 2.os sargentos.

Terá logar uma magnifica *kermesse* e a execução, por parte da banda do Regimento de Infanteria 24, de um escolhido programa musical, pensando-se ainda noutros atractivos.

A comissão tem assegurado o aplauso do Comandante Militar, o ilustre coronel José Cardoso Pinto Queimada, e conta com o apoio da generosa população desta cidade, apoio que, atendendo ao fim altruista de tão simpatica iniciativa, crêmos, em absoluto, estar egualmente assegurado.

Liceu de Aveiro

Por determinação ministerial, as aulas abrem no dia 6 de Outubro.

Im memoriam

Fez ontem anos que morreu um inolvidavel amigo de *O Democrata*—João José Nunes da Silva.

Saudosamente o recordamos nestas colunas, onde mais uma vez prestâmos homenagem ás suas apreciaveis qualidades de caracter.

Um crime

Na noite de terça-feira dirigiam-se á fabrica de conservas de Amadeu & Miranda, Amilcar de Pinho, com seu irmão José de Pinho e ainda Alfredo Raul de Almeida, todos ali empregados, quando em terreno pertencente á referida fabrica alguem, que ali se encontrava, após uma troca de palavras, com os que procuravam conhecer, fez fogo sobre os tres individuos sendo atingido por uma bala de pistola *Savage* o Amilcar, que se acha em tratamento no hospital.

No ponto donde partiram os tiros foram encontradas umas chinelas de mulher, motivo porque se efectuou a captura duma tal Emilia da Rocha, da Gafanha, creada da sr.ª Felismina Andias, afim de ser interrogada no posto da Guarda Republicana por onde correm as averiguações.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Escola Secundaria de Comercio
Humberto Beça
Rua do Bomjardim, 472—PORTO
Acha-se aberta a respectiva matricula e recebem-se alunos internos e semi-internos.

Escola Primária Superior de Aveiro

A matricula nesta Escola efectua-se de 6 a 9 de Outubro com a assistencia do candidato.

A matricula é gratuita.

A abertura solene das aulas realiza-se no dia 16 de outubro, iniciando-se o ano lectivo no dia util imediato.

O diploma das Escolas Primarias Superiores habilita:

1.º—A requerer matricula nas Escolas Normais Primarias;

2.º— A requerer exame de saida do curso geral dos liceus, 2.ª secção;

3.º—A requerer o diploma de aptidões pedagógicas nas Escolas Normais Primárias, para o exercicio do ensino primário livre;

4.º—A requerer matricula nas escolas tecnicas correspondentes, na parte já especializada;

5.º—A concorrer a todos os cargos públicos para que fôr exigida a aprovação no exame de saida do curso geral dos liceus;

6.º—A requerer matricula na Escola de Belas Artes do Porto, onde são professados os cursos seguintes:

a) arquitetura
b) escultura
c) desenho
d) pintura

7.º—A requerer matricula no Instituto Industrial e Comercial de Coimbra.

Neste Instituto há os seguintes cursos médios:

a) Curso geral, em dois anos, que constitue habilitação suficiente para o desempenho dos lugares de administração pública para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos liceus (sciencias.

b) Cursos especialisados, em quatro anos, compreendendo:

1.º—Curso de construções civis e obras públicas;
2.º—Curso de máquinas;
3.º—Curso de electrotecnia;
4.º—Curso médio de comercio.

Uma batida...

Poucas vezes, cremos crer, se tem organisado tão completa batida para apanhar um gatuno como a que no sabado passado se preparou para apanhar um desses bandidos que se apossára duma bicicleta pertencente ao nosso amigo José Teixeira da Costa, victima, dias antes, de identica roubalheira.

Descoberta a tentativa, o gatuno teve de largar a bicicleta na rua, sendo depois perseguido por centenares de pessoas que, após varias e numerosas peripecias, conseguiram prende-lo, valendo ao miseravel—pois seria fatalmente linchado—o cabo n.º 5 e os guardas 11 e 23, que são dignos de louvor pela forma como defenderam e protegeram o ladrão.

Tambem merece os maiores encomios o chefe Vidal por ter conseguido do gatuno a confissão de outros roubos, um dos quais feito á victima de agora.

Chama-se o cavalheiro em questão Serafim Maia, de 31 anos, casado e natural de Santo Tirso. Foram-lhe encontradas uma chave ingleza e uma pistola de... barro, destinada, por certo, a salva-lo de algum momento apertado...

NECROLOGIA

Victimada por irremediaveis complicações que sobrevieram a um parto laborioso, faleceu na penultima sexta-feira, num quarto particular do hospital desta cidade, a sr.ª D. Rosa da Conceição Ribau, de 27 anos, esposa do sr. Antonio João Bola, negociante no proximo lugar da Gafanha.

* * *

Na cidade da Guarda tambem no ultimo domingo sucumbiu a sr.ª D. Clara Pereira de Almeida, veneranda mãe do sr. João de Almeida, conhecido heroi dos Dembos.

Os nossos pêsames ás familias enlutadas.

Cimento Liz

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial, fabricado como emprego de fôrno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

NO FAROL

José Maria Soares,
Que é formado em medicina,
Foi sempre nestes logares
O sôba da gente fina.

E com gesto inteligente
(Sem fazer grand'algazarra)
Faz divertir esta gente
Que vive uns mezes na Barra.

E um dia o povo contente,
O povo, por gratidão,
Fê-lo eterno presidente
Das festas do barracão.

Tomando posse em seguida,
Prometeu ao mundo inteiro
Dar parte da sua vida
Ao citado pardieiro.

Reformou telhado e portas,
Os seus tectos e janelas:
Trabalhava a horas mortas
Dando no 20 ás donzelas

Que viam no *sôr* Doutor
José Maria Soares
O importante factor
Que atraía aos seus olhares.

Restaurou mobiliario;
'té comprou um bom piano;
Extinguiu o relicario
Que já vinha do *Zé Mano*;

Bambinelas, caiações,
Reposteiros em cambraia
P'ra alegrar os corações
Dos habitantes da praia.

Medico—e acostumado
A curar a dôr alheia,
A nada se tem poupado
P'ra dar vida á Assembleia.

Do salão que era acanhado
Fê-lo outro. Já está grande.
Tem-se lá cantado o fado
E dançado o *Jazz-band*,

A *polka*, a *valsa*, á furlana,
Mazurka, quadrilha e tango,
Rei Kan-Kan e a verde cana,
E lá se bate o fandango.

Um ceu aberto. A' noitinha
Ha descantes, ha cantares,
Não faltando a piadinha
Do Zé Maria Soares.

E p'ra que nada faltasse
Um palco pôz no salão,
Aonde se representasse
Da comedia ao dramalhão.

E' palco qne serve a tudo,
P'ra dizer bem, dizer mal;
Para a comedia de entrudo
E para o drama real.

Talentos ignorados
Até esta ocasião
Foram já lá consagrados
No tal palco do salão.

Tanto assim que numa peça
Das que conheço mais leves,
Se consagrou a cabeça
Do Doutor Ferreira Neves,

Que rapando a bigodeira,
D'Ofelia tomando o porte,
Comoveu a sala inteira.
Bom desempenho. Que sorte!

E melhor talvez andasse
(Mas faltas, quem as não tem?)
Se o pêlo todo cortasse
Ao peito e pernas tambem...

Pois n'uma das scenas ternas
Das que nos bolem com tudo,
Viu se que ele nas pernas
Era 'inda muito lanzudo.

Inté o *sôr* Manuel Marquez,
Que é tambem *Doitor* de letras'
Fez figura dessa vez,
Pois tomou parte nas tretas.

Mas deste já era d'esp'rar,
Porque em scenas d'entremez
Ninguem se pode igualar
Ao *Doitor* Manuel Marquêz.

E' um artista d'estalo!
(Disse um dia o mestre Júca)
Tanto que vou contrata-lo
Lá p'ras festas da Maluca.

O Júca é tipo de vistas
Acostumado á façanha;
E' quem contrata os artistas
P'ros arraiaes da Gafanha.

Ora aqui tem o leitor
O estado de afinação
Em que o nosso bom Doutor
Tem posto o dito salão.

E para que netse ano
Nada falte á gente séria
Até lá toca piano
A D. Laura Pulqueria.

Setembro, de 1923

Observador.

P. S.

Má lingua—é banco que ha anos
Está junto ao barracão.
Embora custe os tutanos
Doutor, arranque-a, senão...
Má lingua, por muitos anos
Terá 'inda o barracão.

Por Oliveira de Azemeis

TRAIÇÃO E COBARDIA

Não tencionava vir desde já a publico falar da agressão traiçoeira e cobarde com que se dignificou uma vez mais o dr. Pinho Rocha e com que se regosijou toda essa corja que tanto tem despresado a houra e brio, que são o apanagio dos homens que, com desassombro, espõem o seu modo de pensar e patenteiam as virtudes de caratéres impolutos. Não, não vinha já, para propositadamente deixar a todos esses meus asquerosos inimigos largo tempo para inventarem todos os torpes e tendenciosos boatos, para lhes dar livre curso á sua imaginação de criminosos repugnantes, para quem a vida dos pequenos é cousa despresivel e a dignidade uma parvoice. Não vinha, não; mas como levaram o descaramento ao auge, deturpando duma maneira inverosimil a verdade, não deveria eu esperar mais tempo em silencio pois impunha-se-me o dever de narrar os factos tais como se passaram e tirar deles as necessarias e logicas conclusões. Aguardar mudo o natural desfecho desta caça á verdade, desta prostituição á honra, era o meu comodismo. Venho sómente reconstituir a realidade para depois disso ver deslizar os acontecimentos com atenção e impassivel esperar no meu posto a sentença inexoravel do futuro. E' nas suas linhas primordiais que vou descrever esse salto de pantera encoberta, com premeditação, numa esquina e sucintamente apreciar as suas circunstancias e frisar as suas finalidades. Só assim é que se pode vêr de que lado está a razão e a justiça. Só assim se verifica a verdade de todos os meus artigos com que, ao de leve, tenho desenrolado uma parcela da triste historia da vida social do sr. dr. Pinho Rocha, traidor por instinto e cobarde por sentimento e interesse.

* * *

Na quinta-feira ultima tinha eu tomado o compromisso com o Ex.^mo^ Sr. Augusto Brandão, de Cucujães, de ir medicar uma pessoa de sua familia, ficando assente entre nós partir de minha casa, ás 13 horas, aproximadamente, do dia seguinte, para o que me mandaria aquele meu amigo o seu carro. A's 13 horas menos um quarto de sexta-feira saí de casa em direcção ao Hotel Grilo, para almoçar. Ia com pressa para não faltar á hora combinada, estando pronto á chegada do carro.

Ao passar ao largo de Santo Antonio tomei o passeio do lado nascente e sempre com a mesma pressa passei em frente á casa da aula, sendo na sua esquina sul abrupta e brutalmente agredido por um empurrão que me prostou com violencia no chão sem eu ter visto a pessoa que m'o tinha dado. Levatei-me imediaiamente e vi que esse alguem, que na encruzilhada me havia esperado para me atacar, era o sr. dr. Pinho Rocha. Foi só então que o vi. Atirei-me a ele de braço desarmado, apesar de ter na minha cinta uma bolsa com uma pistola. Instantes depois senti dores atrozes num joelho e a perna correspondente a flectir-se sobre o peso do proprio corpo. E por este motivo caí, novamente, ficando de face para o ar. Reconheci que estava inutilisado para a defesa. O sr. dr. Pinho Rocha, vendo-me nessa situação de manifesta inferioridade, principiou, de olhos faiscantes e rangendo coleras, a socar-me a face, defendendo-me eu apenas de alguns desses socos. Neste momento gritei: *Cobarde! Vês que não posso mexer uma perna e assim me agrides!* Num ronco em que lhe ia toda a sua alma, respondeu: *Assim mesmo é que eu quero.* E continuou a atacar-me brutalmente. Tentei esboçar, num ultimo esforço, a minha pequena defesa, movimentando-me para me pôr de bruços e daí de joelhos. Nessa ocasião e já de costas voltadas para o agressor, ele agarrou-me a cabeça e com toda a força repetidas vezes me bateu com ela no pavimento da estrada. Com as costas em plano inclinado e devido aos movimentos com que ele marretava com a minha cabeça as pedras da rua, o casaco foi descendo para o pescoço, deixando a descoberto a saca onde eu tinha a pistola. Vendo esta, o sr. dr. Pinho Rocha abandonou me a cabeça e abrindo a saca dela tirou a pistola. Tentei, mas sempre em vão, obstar a que esse cobarde se assenhoriasse da arma, mas a minha situação, o meu estado, não o consentiram.

O sr. dr. Pinho Rocha, de pistola em punho, num movimento que fez, revelou-me nitidamente o desejo ardente de me aniquilar, o que não levou a fim porque nesse momento de todos os lados corria gente para o local. Eu vi este seu gesto, eu vi o olhar de ferocidade da sua alma, eu vi no ranger dos seus dentes a grandõ sêde de sangue, os seus designios de morte, porque nessa ocasião e resultante do impulso que deu para me roubar a pistola, me tinha voltado novamente de face, como me foram encontrar aqueles que me ergueram. O sr. dr. Pinho Rocha não foi de facto um assassino, porque tambem teve receio de que entre essa gente, que corria, viesse algum meu verdadeiro amigo. Esta é a expressão da verdade. O sr. dr. Pinho Rocha planeou o salto, escolhendo esconderijo, para ser agradavel aos Castros-Leões e daí auferir lucros, e premeditou a agressão brutal, confiando na impunidade que lhe adviria da protecção dos seus correligionarios, para desembaraçar a clinica de um concorrente que lhe causa sombra.

Ficou incompleta a sua obra, mas tenho esperanças que ela um dia se complete, porque eu hei-de continuar, até morrer, a ser o mesmo pioneiro. O seu heroismo (é assim que os amigos do sr. dr. Pinho Rocha cognominam a traição e a cobardia) ainda ha-de ter, com certeza, a sua glorificação. A frátura, que me causou na perna a queda e só em virtude do que tive de recolher a casa em maca do hospital, é apenas um episodio do denegrido quadro com que tentam enxovalhar e enlutar esta vila o sr. dr. Pinto Rocha e os seus ilustres colaboradores. *A liquidação dos republicanos deste concelho*, que fez parte integrante do grande partido nacional de que é cabeça pensante e alma sensitiva o sr. dr. Pinho Rocha, objectivo por ele proprio confessado, ainda se não iniciou.

Incansaveis serão esses *nacionalistas* nessa obra de resurgimento patrio.

* * *

A verdade dos factos é esta, ainda que se esfalfem os Castros-Leões por ensaiar assalariados para dizerem o contrario, para espalharem e testemunharem falsas versões. Vale mais a declaração espontanea feita por uma criança logo após a agressão do que quantas afirmações fizeram aqueles que por paga ou odio se incumbiram de destruir a verdade. Os ensaios dos adultos não destroem as confissões infantis. E estas atestam que o dr. Pinho Rocha, ao descortinar-me ao longe, se escondeu na esquina de onde me assaltou. Se duvidas houverem ainda estas desaparecem rapidamente perante a harmonia que existe entre o que deixo exposto e os ferimentos que tenho e as expressões e factos que compõem todos os meus artigos desta campanha.

Disse por vezes que o sr. dr. Pinho Rocha e consocios eram uns estruturais mentirosos. A agressão confirma-o, porque formalmente desmente a declaração desses famigerados, que sempre propalaram que não me ligavam importancia nem aos meus escritos.

Disse que o sr. dr. Pinho Rocha era um traidor e um cobarde e a mesma traição o prova, bem como ser o interesse a determinante das decisões morais e sociais do sr. dr. Pinho Rocha.

Nunca vieram responder desfazendo as minhas acusações expressas nesses meus artigos, porque nem factos nem argumentos tinham ou teem com esse peso. Se fossem calunias as minhas acusações, eles teriam desde ha muito querelado os jornaes aonde se acham estampados, e não o fizeram. Mentiram sempre.

E se provas não houvessem, bastava as mil e uma maneiras como eles, e principalmente o sr. dr. Pinho Rocha, contam a agressão.

A verdade pode-se ocultar por algum tempo, mas nunca se aniquila.

* * *

Quero finalmente frisar e frisar bem:

1.º—O sr. dr. Pinho Rocha foi traidor e cobarde, efectivando inteiramente a sua traição e cobardia;

2.º—O sr. dr. Pinho Rocha planeou matar-me, não o conseguindo por motivos estranhos aos seus desejos e designios;

3.º—O sr. dr. Pinto Rocha, pelo modo como se conduziu antes e depois da alcunhada *scena de pugilato*, amamenta os mesmos desejos e os mesmos designios;

4.º—E' um direito natural conservar a vida;

5.º—A traição e a cobardia corroboram, com o mais formal desmentido, as afirmações de todos os *Bismutos*, a verdade de todos os meus artigos;

6.º—Continuarei a lutar sem desfalecimento pelo Ideal de sempre, preterindo as minhas comodidades e interesses.

7.º—A traição ha-de ser punida e a cobardia aniquilada, e isto para socego de todos os republicanos deste concelho e para defesa da honra da Republica de que interesseira, velhaca e cobardemente se diz correligionario o sr. dr. Pinho Rocha.

Assim o prometo e assim o juro.

26 de Setembro de 1923.

Lopes de Oliveira.
Medico

Venda de propriedade na Palhaça

Para partilhas entre os herdeiros de Francisco José Martins Ribeiro, vende-se, caso a oferta convenha, uma bela propriedade, sita no largo da Feira, composta de casa de habitação, cavalariças e grande quintal.

As ofertas, em carta fechada, serão dirigidas até 10 de outubro proximo futuro a José Martins Ribeiro — Aguas-Bôas—Oiã.

Aos Lavradores

Feijão, grão e milho

compra-se em grandes quantidades, posto na estação do caminho de ferro.

Preço por cada 20 litros e amostras para Henrique dos Santos e Silva, Travessa das Zebras, 9—Belem—Lisboa.

RAPAZ, á pratica, precisa-se na *Fotografia Ramos*, rua de Ilhavo—AVEIRO.

Maquina de vapor

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação.

Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova. (74)

Café-Restaurant Amarantino

(Aos Arcos)
AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento comunica aos seus numerosos freguêses e ao publico que reabriu o serviço de restaurante com pessoal habilitado, sob a direcção de um competente **chefe de cosinha**.

Recebe pensionistas a preços convidativos.

Serviço á lista, a toda a hora.

Meio caixeiro, admite-se, na sucursal dos *Armazens do Chiado*.

VENDE-SE

Maquina de distilação de aguardente, colunas e motôr de 8 cavalos.

Vêr trabalhar e tratar na Quinta de S. Domingos — AVEIRO.

"A MERCANTIL"

Agencia de Passagens e Passaportes legalmente habilitada

DE

Leonardo Vicente Ferreira

(Antigo funcionario do Registo Civil)

Solicitam-se documentos para passaportes e mais pretensões no paiz e para o estrangeiro.

Encarrega-se de serviços do Registo Civil e documentos católicos. Trata da legalisação de todos os documentos no País e Estrangeiro.

Rua de José Estevam, 6—AVEIRO